

Candidato faz campanha em Brasília com rádio pirata

Brasília — “Um, dois, três, quatro, a desobediência civil está no ar.” Este é o prefixo da rádio pirata **Ligado em Brasília**, que às oito da noite dessa sexta-feira desafiará as normas do TRE e abrirá espaço para a campanha à Câmara dos Deputados do jornalista Hélio Doyle, do PDT, cujo número é 1234. Pela frequência 107.1, no cantinho direito do dial, ele vai falar por mais tempo, em apenas uma emissão, do que em todas as suas aparições no horário gratuito somadas.

Por trás dos microfones está um grupo de estudantes de comunicação da Universidade de Brasília, onde Doyle é professor. Eles se cotizaram para obter os R\$ 15 mil necessários à compra do equipamento e previram até o esquema de segurança, que vai levar os transmissores para um lugar diferente a cada dia.

Até o dia 15 de novembro, estão programadas sete emissões da rádio pirata — às segundas, quartas e sextas, sempre de oito às nove da noite, na mesma hora do horário gratuito no rádio. No primeiro programa, já gravado, Doyle defende a iniciativa dos estudantes e a enquadra na sua idéia de democratizar o acesso aos meios de comunicação de massa, estampada com destaque no seu programa de ação para a Constituinte.

“É gratificante ver a adesão do grupo às propostas de abertura política na co-

municação, nascidas das discussões dos jornalistas”, diz o candidato. “Eu topei falar pela rádio livre porque apóio a idéia e porque assim terei mais tempo no ar.”

Ele falará por dia na rádio pirata mais do dobro do tempo a que terá direito no horário do TRE até o final da campanha. Nas 16 rápidas aparições no horário gratuito Doyle somará oito minutos de contato com os eleitores. E, de cada hora na rádio pirata, pelo menos 15 minutos serão seus. É tanto tempo que ele pretende chamar para debates outros candidatos alinhados mais à esquerda, como Luís Carlos Sigmaringa, do PMDB, que disputa uma cadeira na Câmara, e Lauro Campos, do PT, que concorre ao Senado.

A audiência dos programas da **Ligado em Brasília** deve ser menor que a dos programas oficiais do TRE. Seu equipamento tem alcance de 30 quilômetros e pode atingir as cidades satélites, mas os 5 mil panfletos que anunciam sua entrada no ar restringiram-se à população do Plano Piloto.

Mesmo assim, a emissora pirata promete ser mais divertida: entre as notícias, discursos e debates sobre a Constituinte, o eleitor que sintonizar as ondas alternativas poderá ouvir, quem sabe pela primeira vez, músicas proibidas de divulgação pública, como “Veraneio Vascaíno”, do grupo Capital Inicial, e “Só as Mães São Felizes”, do Cazuza.